



Ano III
Nº 03
Dez/2009

novas Ideias

Revista do Congresso de Iniciação Científica da FARN



IX CONIC FARN
Congresso de Iniciação Científica
12 a 14 de novembro de 2009



À LUZ DA INOVAÇÃO

Congresso de Iniciação Científica estimula acadêmicos da FARN a buscarem novos conhecimentos

O estímulo à Iniciação Científica na graduação

Existe uma mobilização no meio corporativo para que empresas, principalmente o corpo funcional, passem a incorporar ideias inovadoras à rotina e adotá-las como ferramenta estratégica para se obter vantagem competitiva. No ambiente acadêmico, esse conceito não pode – nem deve – passar ileso. Pois é na academia onde se formam os futuros profissionais que ingressarão nesse mercado, que exige sustentabilidade ao processo de inovação.

Estimular a habilidade de criar, buscar novos conhecimentos e dimensionar o processo criativo, de forma enraizada na cultura de cada um dos seus alunos, estão entre os objetivos da FARN ao realizar a nona edição do Congresso de Iniciação Científica. Criar, portanto, requer habilidades que se multiplicam quando se é instigado a fazer descobertas.

Incutir a busca por inovação desde o primeiro contato com o ensino superior favorece o despertar de talentos e, sobretudo, de profissionais comprometidos, capacitados, com mais chances de inovar, de revolucionar o mercado e melhorar a sociedade. O que se viu, ao longo de três dias, foram jovens criativos que não se limitaram à construção de uma carreira profissional unicamente às sala de aula. Eles buscaram, pesquisaram e até criaram novos conteúdos e, com isso, obtiveram algo fundamental ao processo de aprendizagem: a autonomia.

Informação por informação é fácil de se encontrar, bastam dois cliques ao mouse e ela brota na tela do computador. Mas o importante é ser autônomo o suficiente para transformar informação em algo paupável, criativo. 'Imaginação é mais importante do que conhecimento' como já dizia Einstein! Por isso, esta publicação é a síntese de todas essas experiências vividas pelos mais de três mil acadêmicos da FARN e repassadas ao público visitante, durante o congresso. Orgulhamo-nos de compartilhar com você, leitor, a terceira edição da revista Novas Ideias.

Boa leitura!

Cleonildo Mello, editor

Sumário

17. Ciência

Confira a inovação dos trabalhos apresentados no congresso nas modalidades Comunicação Livre e Sessão Pôster e toda a potencialidade dos acadêmicos da FARN.



04. Entrevista

O reitor da FARN, Daladier Cunha Lima, faz uma avaliação do congresso e analisa o setor da educação superior no Rio Grande do Norte e no Brasil.

08. Nutrição

Pesquisa revela que temperaturas dos sushis vendidos em Natal está longe dos padrões exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

12. Opinião

O filósofo e professor da UFES Júlio Pompeu critica o modelo de consumo que vende bens não-materiais, inclusive uma juventude mascarada a todas as faixas etárias.

14. Produção

Confira a relação completa dos trabalhos premiados, inclusive os nomes de autores e respectivos orientadores.

16. Estudo

Trabalho de acadêmico do curso de Bacharelado em Sistemas da Informação defende a utilização do Twitter como ferramenta pedagógica por parte de professores.

www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br



R. Prof. Eliane Barros, 2000
Tirol - Natal - RN
CEP 59014-540
Telefax: (84) 3215.2920
fale conosco@farn.br

Presidente da Liga de Ensino do RN: Manoel de M. Brito. **Chanceler:** Noilde Ramalho. **Diretor-Geral:** Daladier Cunha Lima. **Diretora Adjunta:** Ângela Guerra Fonseca. **Diretora Acadêmica:** Fátima Cristina Menezes. **Diretor Administrativo:** Edson Amaral. **Assessora de Comunicação:** Graciêma Maria Carneiro. **Fotografias:** Estúdio P. **Reportagem:** Aline Régia e Ellen Rodrigues. **Edição:** Cleonildo Mello. **Projeto Gráfico e Design:** Firenze Design & Comunicação. **Revisão:** João Maria de Lima



Iniciação Científica entre as prioridades

Mais uma vez, a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) prova que o estímulo à descoberta de novos conhecimentos está intimamente inserido no projeto pedagógico da Instituição ao realizar o IX Congresso de Iniciação Científica. Durante três dias, a rotina de aula deu lugar às apresentações de centenas de trabalhos de pesquisa produzidos por quase 80% dos alunos dos nove cursos. Acadêmicos e professores estiveram envolvidos com a iniciação científica, vista na sua totalidade durante o evento. Realizado no período de 12 a 14 de novembro, o congresso teve como conferencista principal o filósofo Júlio Pompeu, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que abriu o evento com a palestra “O pensamento moderno e a interpretação da crise na sociedade contemporânea”. Mais do que um processo de iniciação científica e extensão universitária, a edição surpreendeu a comunidade acadêmica e os visitantes pela quantidade e qualidade dos trabalhos, bem como pela rica programação proporcionada, que incluiu mesas-redondas, minicursos e eventos culturais além da expo-

sição das Clínicas Integradas e outras atrações. Muito mais que uma simples apresentação do que é produzido no dia a dia da academia, o congresso reflete o crescimento do interesse pela busca do novo conhecimento, prioridade entre todas as atividades realizadas. Vale ressaltar que a iniciação científica da FARN tem um enfoque diferenciado, tendo como mote a realidade local, em que o aluno é protagonista de todo o processo. Em 2008, foram em torno de 440 trabalhos inscritos. Nesta edição, o número saltou para mais de 600.

AVALIAÇÃO

De acordo com o coordenador geral do evento, Aluísio Alberto Dantas, o processo tem início em sala de aula, com as disciplinas teóricas que ressaltam aspectos atuais. “A pesquisa é a interação entre teoria e prática”. O resultado é a expressiva participação dos estudantes no congresso, até mesmo os que estão cursando o primeiro ano acadêmico, com seus trabalhos ainda no início, que poderão evoluir para algo mais significativo. Para Aluísio Alberto, o

balanço foi positivo por vários aspectos: participação dos alunos, professores e concluintes, qualidade dos trabalhos e continuidade dos projetos. “Em anos anteriores, os alunos desenvolviam um projeto e paralisavam, mas, nesta edição, houve um grande número de projetos do ano passado que tiveram continuidade, agregando novos dados e se aprofundando mais no assunto. E muitos já fazem para publicar na Revista Científica da FARN. Destaque para o curso de Educação Física, que teve 100% de participação”, diz Aluísio Alberto. Para o coordenador, todo esse trabalho acaba por refletir no profissional que atuará ou que já está atuando no mercado, com a atualização e a abordagem sempre se renovando de acordo com a conjuntura apresentada. A agitação científica do Congresso representa o coroamento de muitas horas de estudos realizados em campo, nas bibliotecas, nos laboratórios, pelos pesquisadores em busca do conhecimento novo, das conclusões ou até mesmo das dúvidas suscitadas dentro dos temas escolhidos. “A pesquisa é a fronteira de todo o conhecimento”, afirma.

“Não queremos abrir cursos aleatoriamente”



A FARN deve começar o próximo ano com mais um curso. De forma comedida e bem planejada, a Faculdade pretende estrear um curso de licenciatura em Educação Física. Foi o que revelou o reitor da Instituição, Daladier Pessoa Cunha Lima, em entrevista exclusiva à revista Novas Ideias. Apesar da criação da décima graduação, ele ressalta que a expansão desenfreada não está nos planos da FARN. “Não somos ansiosos com a abertura de muitos cursos, porque temos o foco na qualidade. Não queremos abrir cursos aleatoriamente para captar mais alunos. Temos um plano de ampliação, mas gradativa”, diz.

Daladier revela ainda que já foi convidado a abrir campus em Mosoró e na Zona Norte, no entanto, recusou. “Não temos intenção de sair deste local. A nossa meta é aprimorar o padrão de qualidade já conquistado”. O reitor cita o exemplo do curso de Administração, que tem convênio com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), respaldando esta graduação da FARN.

“Isso implica uma seleção para ingresso, e o estudante é avaliado com o rigor da FGV. Podíamos estar pensando só em aumentar o número de estudantes, mas esse não é o objetivo primeiro. Queremos, aqui, uma elite acadêmica. O custo é alto. Poucas instituições particulares têm essa disposição”, defende Daladier Cunha Lima, que durante anos foi reitor da UFRN. Os pontos de vista de um dos mais importantes visionários da educação superior do Rio Grande do Norte estão nesta entrevista, na qual ele fala da relevância do congresso, da inovação tecnológica no Brasil e até analisa o sistema de avaliação do MEC. Confira!

Que avaliação o senhor faz da nona edição do Congresso de Iniciação Científica da FARN?

O nosso congresso vem melhorando a cada edição. Em dez anos de instuição, realizamos nove congressos de iniciação científica. A cada ano, o evento é aprimorado em número de trabalhos inscritos, mesas-redondas, na participação dos alunos e na qualidade dos traba-

lhos. Aumenta a quantidade de atividade, como palestras, conferências e minicursos. Cresce também o entusiasmo dos alunos. Vemos o brilho nos olhos desses acadêmicos ao apresentar os trabalhos e isso dá uma vida, uma energia nova dentro do campus. A pesquisa, principalmente a iniciação científica, é uma atividade contínua dentro da Faculdade. Assim que termina um congresso, inicia-se outro.

Muitos palestrantes convidados, inclusive de outros estados, ficam admirados com a quantidade de estudantes participantes do evento. A que se deve tamanha adesão?

A iniciação científica deixou de ser um evento dentro da Instituição para ser um componente pedagógico da FARN. Então, todos os professores, coordenadores, administradores, funcionários e estudantes da Faculdade sabem que o ensino da FARN é feito com envolvimento das três atividades básicas: ensino propriamente dito, com aulas e atividade em laboratórios, a extensão, que é uma articulação com a comunidade, e a pesquisa. Isso leva o aluno para ter uma formação profissional de qualidade. A iniciação científica tem a função de fazer o aluno se aprofundar na área estudada, mas, sobretudo, despertar no acadêmico o interesse pela investigação científica, do uso do método científico, da busca do conhecimento. A mente do aluno vai se configurando dentro dessa premissa de não ficar apenas ouvindo o que o professor transmite mas ir em busca de conclusões ou se aprofundar naquela área de estudo.

É assim que surgem cientistas?

Claro. No meio disso, vocações de cientistas podem ser despertadas. Nosso objetivo não é transformar todos os nossos alunos em pesquisadores, e sim dar autonomia acadêmica e de construção de conhecimento. Mas, lá na frente, pode aparecer um grande cientista.

Como é construído esse estímulo à iniciação científica?

Não é uma atividade fácil. É uma formação de uma cultura, que foi

“

NÃO HÁ NINGUÉM AQUI CRIANDO OU AUMENTANDO RIQUEZAS. TUDO É REINVESTIDO NA EDUCAÇÃO E, POR ISSO, TEMOS O RESPALDO DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE.

formada gradativamente. É preciso haver envolvimento e preparação prévia para essa atividade. E isso não se consegue do dia para a noite. É necessário haver o desenvolvimento dessa cultura voltada para a pesquisa, para a investigação, para o despertar de novos conhecimentos, ter uma estrutura física adequada, haver disponibilidade de orientadores... Eu diria, sem sombra de dúvidas, que estamos

numa das melhores posições do Brasil em termos de iniciação científica em relação à quantidade de alunos da instituição como um todo e os que se envolvem na iniciação científica.

Faltam incentivos federais para as faculdades particulares promoverem projetos de pesquisa, mesmo sendo desobrigadas?

Na minha visão, não faltam verbas nos órgãos que fomentam a pesquisa no Brasil, para bons projetos. Tendo boas iniciativas, os recursos existirão. Claro que há uma tendência de fomentar instituições públicas, mas temos de reconhecer que são nessas instituições que estão os maiores núcleos de pesquisa do Brasil. Naturalmente, pois têm mais recursos e maior número de doutores. Mas, havendo bons projetos, não faltam financiamentos. Um exemplo: temos na FARN bolsas do Programa de Iniciação Científica do CNPq, o PIBIC. Até onde sei, a FARN é a única faculdade particular do RN que tem, mas porque foram apresentados bons projetos de pesquisa.

O que o senhor acha da inovação tecnológica no país?

O Brasil tem hoje uma pós-graduação bem consolidada, tem grandes cursos, forma um número de doutores muito alto, mas não há correspondência com o número de patentes registradas no país. Mas, sem dúvida, o caminho é este: apoiar a pesquisa e a inovação tecnológica.

E, no Rio Grande do Norte, a educação superior avançou?

Teve avanços positivos. As instituições privadas tiveram um papel importante nesse processo ao democratizar mais o ensino e dar oportunidades a um maior número de pessoas que não tinham condições de cursar uma faculdade. Entretanto, há também um aspecto negativo. Sugiram muitas instituições sem qualidade no Brasil, voltadas apenas para o lucro, sem nenhuma capacidade acadêmica e

com formação de pessoas distante do nível que deve ter a educação superior. Mas, no todo, os avanços são positivos.

O que senhor acha do modelo de avaliação do MEC?

O sistema de avaliação do MEC, o Sinaes, é muito bem formulado. Venho analisando a avaliação universitária há décadas e nunca tinha visto um sistema tão bem elaborado como o Sinaes. Agora, ele não é fácil de executar. Precisa de uma estrutura grande, que o MEC não tem, capaz de dar sequência aos passos exigidos pelo sistema. Daí, vêm os atrasos e pouca agilidade. Há uma avaliação subjetiva que pode prejudicar. Mas, no conjunto, o sistema é muito bem formulado.

A adoção de muitos parâmetros, indicadores, não acaba confundindo o aluno na escolha da instituição?

Esse é um dos pontos que terá de ser aperfeiçoado. Hoje, temos IGC, IDD, CPC, Enade, e isso acaba confundindo mesmo. O indicador mais geral é o IGC, que dá um *ranking* das instituições, entretanto, acredito que o Inep/MEC vai evoluir para fazer uma avaliação global. Isso facilitará a escolha por parte do aluno.

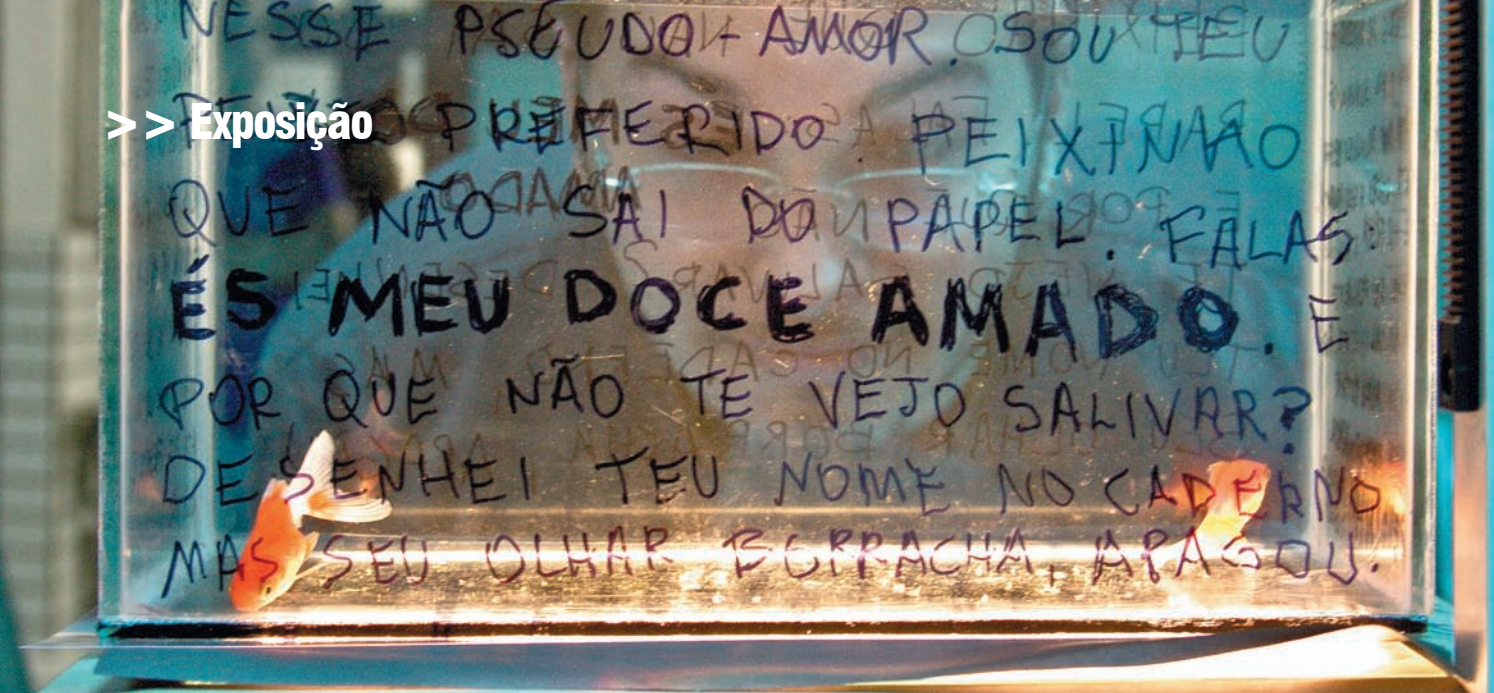
E o que os indicadores comprovam em relação à FARN?

Mostram que estamos no caminho certo, que a FARN caminha investindo em qualidade. A nossa prioridade não é quantidade, mas, a qualidade. Provamos isso a toda hora. A FARN é uma instituição sem fins econômicos. Não há ninguém aqui criando ou aumentando riquezas. Tudo é reinvestido na educação, uma diretriz da mantenedora, Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. Temos aqui, realmente, um ambiente acadêmico, em toda sua plenitude, tão importante para o desenvolvimento das habilidades e competências dos futuros profissionais.

”

NOSSO OBJETIVO NÃO É TRANSFORMAR TODOS OS NOSSOS ALUNOS EM PESQUISADORES, E SIM DAR AUTONOMIA ACADÊMICA





Ode às palavras e aos sentidos

Um aparelho de tevê. Uma tela azul. E palavras, muitas palavras: “Nos folhetins ultrapassados esbarro com notícias estampadas em modernas capas de revista. Sua falta de assunto ou falta de vergonha?”. A indagação e o contexto fizeram parte de uma instalação montada pela estudante Rafaela Góis, do segundo período do curso de Direito, especialmente para o Congresso de Iniciação Científica da FARN. A mostra ‘De Mim Surgiram Sinônimos’ fez parte

das atrações culturais do evento e apresentou ao público visitante os textos produzidos pela jovem, através de composições de elementos inusitados, como a cena descrita acima.

Para compreender a intenção da exposição, era necessário entrar no universo da semântica da língua, já que a disposição dos objetos utilizados na instalação só ganhava sentido se fossem lidos conjuntamente. Ao entrar, o visitante já era impactado com um pequeno castelo de onde saíam palavras. Mais adiante, um cardápio repleto de textos e um prato. Em um canto, espelho com a palavra alforria. Em outro, um aquário com peixe e palavras escritas por todos os lados, cujos reflexos eram projetados na parede. No centro, um espiral de papel com críticas, fazendo o leitor girar para compreendê-lo. “Não queria apresentar esses textos em banners. Então, procurei ler o texto, captar a ideia e concretizar o seu conceito plasticamente”, conta Rafaela Góis, ao explicar o porquê da exposição. Segundo ela, a palavra é o centro da exposição, que careceu de duas semanas de escolha dos textos anteriormente escritos por ela e estudos de como transcrevê-lo em formas. A montagem contou com a colaboração de amigos, João Paulo e Alana Cascudo. A estudante de Direito revela que sempre teve inspirações para escrever. Ainda na infância, escrevia poemas e crônicas, que serviram de base, anos mais tarde, para textos mais con-

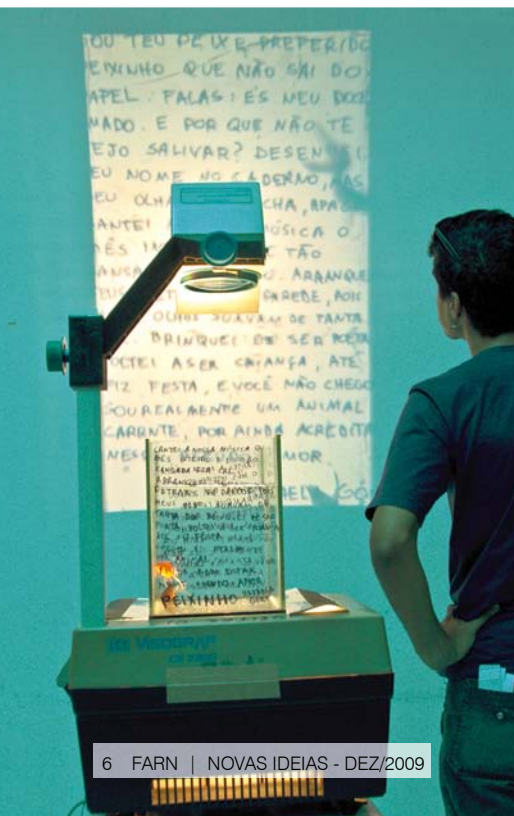


A estudante de Direito Rafaela Góis (centro), juntamente com os amigos, montou a exposição durante o Congresso



SEM DÚVIDA, PARTICIPAR DO CONGRESSO FOI EXTREMAMENTE POSITIVO, FOI UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE APRESENTAR MEUS TEXTOS ÀS PESSOAS

sistentes. O congresso foi a oportunidade ideal para expô-los. “Sem dúvida, participar do congresso foi extremamente positivo para mim como aluna da instituição. O evento foi uma grande oportunidade que tive de apresentar meus textos às pessoas de uma forma diferente. Meu objetivo era levá-las a refletir, ao compartilhar essas ideias”.



Diabetes e segurança pública em discussão

Frutas calóricas como manga e banana podem integrar a dieta de um diabético? Como exercícios físicos e fisioterapia auxiliam na atividade metabólica? Essas e outras questões foram debatidas na mesa-redonda “Diabetes: desafios e perspectivas de prevenção e tratamento”, que integrou a programação do Congresso. Docentes de Saúde da FARN analisaram as tarefas de cada área no controle da doença. “Cada paciente tem sua realidade e a dieta deve considerá-la. O nutricionista deve atuar nas perspectivas de quantidade, qualidade, harmonia e adequação à faixa etária e nível socioeconômico dele”, explicou a professora de nutrição Célia Regina Araújo.

Pacientes com diabetes são mais suscetíveis a problemas vasculares e neuropáticos, por isso o professor e fisioterapeuta Angelo Nascimento destacou a importância do trabalho integrado com o educador físico, desenvolvendo exercí-

cios adequados e que previnem o agravamento da doença. “Atividades bem orientadas podem estimular a entrada de glicose na célula até 48 horas após realizadas. Ao mesmo tempo, é preciso estar atento para não provocar uma crise hipoglicêmica no paciente”.

Foi destacada a dificuldade de o paciente aceitar a doença e mudar os hábitos. “É essencial a conscientização do paciente e apoio da família no controle da doença”, disse a professora de Enfermagem Cléa Moreno, que, na ocasião, apresentou os programas de extensão oferecidos pela FARN a esse público. A mediadora da mesa e coordenadora das Clínicas Integradas em Saúde, professora Romeica Rosado, ressaltou os benefícios do diagnóstico precoce e a importância de manter as taxas glicêmicas normalizadas. “Diminui os riscos de complicações em decorrência da doença”, lembrou Romeica Rosado.

Padre Bianor Lima, participante da mesa



VIOLÊNCIA

A influência da violência na sociedade – nas visões histórica, jurídica e religiosa – foi abordada na mesa-redonda “Violência e Criminalidades”. O padre Bianor Lima foi um dos convidados e lembrou a campanha da fraternidade deste ano, que traz o lema ‘Ver, julgar, agir’. “Ver significa a realidade que é passada pela mídia e outros canais de informação. O julgar, no contexto bíblico, remete a Jesus Cristo, violentado e injustiçado, mas ainda assim difundiu a paz. Agir simboliza as políticas públicas de combate ao problema e à Educação, proposta concreta para um futuro melhor”, explicou. Participaram também os professores Vânia Vaz, Marcos Jordão e Pedro Souto, que é promotor de justiça, o Coronel Franclim Gadelha e a presidente do Sindicato dos trabalhadores em segurança pública no RN, Vilma Marinho.



Uma viagem ao interior do corpo humano

Reportagem: Ellen Rodrigues
Fotografias: Studio P. / Maurício Rego e Pablo Pinheiro

A tinta do teatro vira instrumento para fazer ciência. No lugar da fantasia, a realidade do corpo humano. Foi assim que ossos e músculos foram retratados na superfície da pele, criando personagens anatômicas para o Museu de Anatomia, que é montado durante o Congresso de Iniciação Científica da FARN. Munidos de pincéis e conhecimento adquirido em sala, os alunos deram um espetáculo de aprendizagem. A preparação exigiu talento e dedicação. “Quan-

do há mais de uma pessoa pintando ao mesmo tempo, cada corpo leva uma média de duas horas e meia para ficar pronto”, explicou um dos precursores da arte anatômica na FARN, o aluno de Enfermagem João Faustino. Os alunos envolvidos neste projeto são orientados pelo professor André Davim. Este ano, uma das novidades deste ano foi a pintura em um bebê de apenas seis meses. Miguel Lucas é filho do aluno de Fisioterapia Leônidas Oliveira,

que também foi modelo da pintura. Pai e filho exibiram o interior do homem moderno em diferentes fases.

Divertido, Lucas nem reclamou por ficar vários minutos na mesma posição. “Esse recurso facilita o entendimento da Anatomia, já que é difícil e burocrático conseguir peças naturais e, ao mesmo tempo, um atrativo para a disciplina”, disse o futuro enfermeiro Diego Filgueira, que iniciou o projeto há três anos com João.





A tradicional exposição de peças anatômicas naturais e sintéticas surpreendeu a dona-de-casa Tânia Silva, que levou a família para conhecer o laboratório de Anatomia. Ao observar os fetos, malformações fetais e a anatomia comparativa de vertebrados, ela tirou várias dúvidas. “É muito interessante! Tenho 54 anos e nunca tinha tido a oportunidade de ver os órgãos de verdade”, disse. Os visitantes do Museu viajaram ao interior de uma artéria humana

para aprender o que causa as patologias cardiovasculares. Através de um túnel vermelho, eles receberam informações de como prevenir o Acidente Vascular Encefálico (AVE), a hipertensão e dislipidemia. Outra novidade é a visita virtual ao futuro Museu de Anatomia da FARN, cujo projeto está em andamento.

ANATOMIA ARTÍSTICA

A FARN vem demonstrando ser uma das pioneiras nos estudos da anatomia artística, recurso didático em que partes do corpo humano são submetidas a uma pintura especial para caracterizar seu interior, aliando teoria à prática. Não é uma mera exposição, mas um recurso voltado para o ensino, visando aprimorar o conhecimento de aluno e monitores. Como acontece todos os anos, os cursos da área da saúde da FARN, como Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia e Educação Física, ficam responsáveis pelo Museu.

Uma equipe, composta por alunos, monitores e voluntários, dedicou quase 24 horas por dia para colocar em prática o Museu. Foram acadêmicos, como Leônidas de Oliveira, que teve o tronco pintado, mostrando a musculatura de braços e abdômen. Dedicção e esforço bem recompensados pela presença de diversos visitantes ao Museu.

Ele integra o Núcleo de Estudos de Anatomia Artística da FARN, um espaço onde alunos e professores se dedicam à pesquisa da atividade, diariamente. Além de ser um espaço para estudar a teoria e história da arte da anatomia, os estudantes colocam em prática e aprimoram as técnicas de pintura, testando novos tipos de materiais que sejam menos agressivos, além de aperfeiçoar a anatomia de superfície. “Ilustrar uma imagem como essa não é simplesmente pintar. É preciso conhecer todos os limites da localização dos músculos principais para fazer de uma forma fiel”, destacou o professor. Na verdade, o grande objetivo do Núcleo é formar massa artística do ensino da anatomia e formar recursos humanos na área.



Delícias sob suspeita

Reportagem: Aline Régia

Com sabor refinado e aparência exótica, o consumo de sushis e sashimis vem ganhando espaço na gastronomia potiguar. Ricas em ômega 3, as iguarias são ingeridas cruas e, por não passarem pelo processo de cozimento, apresentam elevado potencial de reprodução microbiana. Um grupo de alunas do curso de Nutrição da FARN analisou a temperatura de exposição e o pH desses alimentos em restaurantes self-services da capital e descobriu que 66% das amostras coletadas apresentaram irregularidade com relação à temperatura e 33,34%, quando considerado pH do pescado.

Esses foram os primeiros resultados do estudo que foi apresentado à comunidade, durante o IX Congresso de Iniciação Científica da FARN. O Manual de Práticas de Elaboração e Serviços de Refeições para Coletividades da Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas (ABERC) dita que, para evitar a proliferação de microorganismos em alimentos frios, a temperatura de exposição deve ficar entre 10°C e 21°C, se forem mantidos à mostra por até duas horas. Acima disso, por no máximo 30 minutos. Já o pH deve ser levemente ácido, com valor igual a 6,5, segundo resolução do Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (Mapa). No entanto, o estudo comprova que 66% das porções coletadas apresentaram temperatura de risco, acima dos 21°C. 33,34% estavam com pH em desacordo com o Mapa.

A professora, Ketsa Medeiros, que orientou a pesquisa, ficou preocupada com os resultados. “As consequências para a saúde humana dependem da manipulação prévia do alimento e especialmente do tempo em que ficou exposto antes do consumo”, explica, ressaltando o alto risco de se ter uma intoxicação alimentar. Composto pelas acadêmicas Dayanna Marques, Bárbara Pires, Ana Karoline Bastos, Edilza Nascimento e Gislaine Leôncio, o grupo coletou 24 amostras em seis restaurantes de Natal, entre 11h e 13h, horário de maior movimentação nos estabelecimentos. Os *sushimans* ainda foram entrevistados, a fim de analisar as condições de armazenamento, origem e preparo dos peixes. “Apesar de conhecerem os padrões de higiene e conservação dos pescados, na prática, esses conhecimentos não são aplicados com rigor”, afirma Dayanna Marques. É preciso verificar se os sushis/sashimis estão refrigerados (as bancadas devem ser resfriadas) e preferível consumi-los onde



As estudantes de Nutrição analisaram a temperatura dos sushis vendidos em estabelecimentos de Natal.

o preparo seja feito pouco antes do consumo. Vale também observar as condições de higiene dos manipuladores, além do local onde o alimento é preparado. De acordo com a professora Ketsa Medeiros, o trabalho é considerado inovador pela amplitude de informações que alcança. “Nosso objetivo é fazer uma análise completa, observando, além dos aspectos físico-químicos, a análise microbiológica, as condições higiênico-sanitárias (transporte, armazenamento e manipulação) e o conhecimento das pessoas diretamente envolvidas na manipulação desses alimentos. Os trabalhos existentes na literatura abordam só um ou dois aspectos e queremos preencher essa lacuna”.



Córnea

O Banco de Olhos potiguar, dirigido pelos oftalmologistas Uchoandro Uchôa e Romeica Rosado, também foi parceiro do evento. Em visita ao Conic, Dr. Uchôa falou sobre a necessidade de aumentar o número de transplantes no Estado. “Hoje há aproximadamente 400 pessoas na fila de espera por córneas, mas, tendo em vista o número de óbitos que ocorrem, nem deveria existir. Precisamos de mais equipes especializadas na captação junto à família”, opinou. A cirurgia de córneas é mais simples se comparadas a outros transplantes, porque o órgão pode esperar até 14 dias para ser implantado e não há risco de incompatibilidade. “Basta que estejam em boas condições e que o doador não tenha histórico de doenças infectocontagiosas”, disse o especialista, que pretende acabar com a lista de espera por córneas em 2010.



Diretores do Banco de Olhos: Romeica e Uchôa

Solidariedade



Cuidar da saúde e ajudar ao próximo foi a mensagem das Clínicas Integradas em Saúde da FARN em sua estreia no IX Conic. Além de realizar gratuitamente serviços de saúde como aferição de pressão, teste de nível glicêmico e cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC), os visitantes puderam se cadastrar no banco de medula óssea nacional e tirar dúvidas sobre a doação de órgãos. Alunos de Direito da FARN, Glicério Edwirges Júnior e Marcel Abdon deram um exemplo de cidadania. “Sempre quis participar do banco de medula e pretendo divulgar no meu Orkut, para incentivar meus amigos a

doarem também”.

O representante do Hemovida João Evangelista explicou que a participação no Conic foi uma oportunidade de mobilizar a comunidade e os profissionais de saúde e captar novos doadores de sangue e de medula óssea. “Devido à grande miscigenação do país, a probabilidade de se encontrar um doador de medula compatível com o receptor, é de uma para cada cem mil pessoas. Assim, à medida que mais pessoas se cadastram, aumentam as chances de conseguir o doador”. Podem doar pessoas de 18 a 55 anos, sem histórico de doença infectocontagiosa.

Parceria

Logo que é finalizada uma edição, já se começa outra. É assim que acontece com o Congresso de Iniciação Científica da FARN e, para marcar os dez anos do evento, foi fechada uma parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 2010, o Conic será uma extensão da 62ª Reunião Anual SBPC, que será realizada em Natal, entre 25 e 30 de julho. A FARN foi a pioneira instituição de ensino superior par-

ticular convidada a integrar a programação do maior evento científico da América Latina.

A Faculdade terá um grande estande na reunião, quando será lançado o X Conic. No local também será apresentada toda a produção acadêmica da FARN, inclusive o melhor do que já foi produzido pelos estudantes nas nove edições do congresso. A FARN estuda a possibilidade de oferecer minicursos e palestras para o público

participante da SBPC. De acordo com o coordenador geral do Conic, o professor Aluísio Alberto Dantas, o 10º Congresso representa a oportunidade de ganhar novas dimensões. “Já estamos selecionando os trabalhos que serão expostos durante a Reunião. Ter a participação na SBPC é muito significativo”, diz.



“A pior crise é a da existência no sentido da desistência”

Por Cleonildo Mello



“É triste, mas o caos, a incerteza e a aleatoriedade existem. O mundo é regido por eles. Por isso, crise não é uma exceção à ordem. A crise é constante”. A afirmação é de Júlio Pompeu, filósofo e professor de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), convidado a proferir a palestra de abertura do Congresso de Iniciação Científica da FARN, abordando o tema “O pensamento moderno e a interpretação da crise na sociedade contemporânea”. Ele fez uma explanação, com base em pensamentos filosóficos clássicos e modernos, das crises que assolam a sociedade e indivíduos, além de mostrar como a filosofia pode contribuir com a ciência.

*Segundo Júlio Pompeu, a explicação de vida plausível e ordenada só seria possível se fosse possível tirar férias da vida. Em entrevista à revista **Novas Ideias**, o filósofo fala sobre os modelos da sociedade e critica a ênfase ao consumo. Confira.*

Filosofia e ciência precisam andar lado a lado?

A ciência avançou muito com uma visão calculada do mundo, mas, enquanto isso acontecia, ela perdeu boa parte da capacidade de crítica, de reflexão teórica. Eu creio que esse encontro com reflexão teórica é o que a filosofia pode dar de contribuição. Enquanto a ciência se julga arte das respostas, a filosofia é a arte das perguntas.

A crise deve ser encarada como um desafio à superação?

Em primeiro lugar, a crise é pensada como exceção à regra, um momento que aparece às vezes. Mas o que o pensamento moderno mostra é que a crise não é exceção à regra. É a regra. A ordem sequer é exceção porque crise é uma falta de ordem sem exceção. A vida é movida pelo caos, pela aleatoriedade, pela incerteza. Isso faz que todo dia seja de superação da existência, frente à incerteza, frente à inconstância. Cada dia de vida bem vivido é uma superação, só que a gente se aliena na própria vida e com as pequenas conquistas do cotidiano.

O senhor acredita que o fato de o Brasil ter contido a retração

econômica trouxe algum reflexo para nossa autoestima?

Com certeza. O Brasil vive um grande momento ufanista. A gente aprendeu a resumir a espinha dorsal da existência política, da existência coletiva, à questão econômica. A grande vitória do Marxismo é afirmar que a economia é a infraestrutura da história. Só sentimos quando a crise é financeira. Temos tantas outras crises... Crises culturais, crises existenciais o tempo todo. Mas você se sente apequenado, como se a única coisa que importasse fosse a economia.

Isso não é culpa do padrão capitalista no qual estamos inseridos?

Nos seus aspectos pontuais, sim, mas, na infraestrutura dessa ideia não, pois quem pauta a economia como centro do universo não são os liberais. São os marxistas.

Essa autoestima conquistada de alguma forma direciona as nossas condutas?

Com certeza. Segundo Maquiavel, o que move o homem é o desejo. A gente só tem desejo pelo que não temos. Só se deseja na falta e não se deseja aquilo que se já tem.

Mas isso contradiz o pensamento de Maquiavel...

Exato. Maquiavel não trata o desejo como essa falta cega. O desejo, para ele, enxerga. A razão seria esse olho que enxerga coisas para além do desejo e essa mesma razão temperaria os desejos. A plausibilidade de você realizar o desejo é o que o torna mais intenso. Então, o rico, para Maquiavel, é mais desejante. Já o pobre, como não tem nada, quanto menos tem, menos pode ter. Então, só lhe resta o conformismo. No caso do brasileiro, quanto mais ufanismo, mais ele deseja. Isso nos torna mais impetuosos.

Na sua opinião, qual a crise mais danosa para a sociedade?

O difícil é listar. Mas, da mesma forma que Marx achava que a economia era a base de tudo, eu acho que o homem é a base de tudo.

Economia é o que a gente inventa. Quando a humanidade está em crise de uma forma existencial, de modo que as pessoas não conseguem mais atribuir sentido e valor à existência, eu acho que essa é a pior das crises. Se levarmos radicalidade aos tempos modernos, nada tem sentido e valor, nem a vida. Mas não somos capazes de viver uma vida sem sentido. A gente atribui sentidos que são precários, efêmeros, passageiros, que vão entrar em crise para amanhã nascerem outros. Se sairmos desse ciclo, é como se a gente desistisse de viver. Essa é a pior das crises. É a crise da existência no sentido da desistência.

O homem atravessa mesmo uma crise de seu padrão de masculinidade diante de uma mulher, por vezes, feminista?

O que acentua essa crise não é uma questão de preferências sexuais. É uma questão de hierarquia social. O homem tinha um papel hierarquicamente superior à mulher na sociedade. O homem mandava nos filhos e mandava na mulher. Quanto mais o movimento feminista avança e quanto mais as mulheres pedem igualdade, mais o homem se indigna. Não é uma crise do que ele vai fazer na cama, mas uma crise

Estamos numa época de maior consumo, que é o período do natal. Como o senhor vê essa questão do consumo exacerbado?

Da mesma forma que o cristianismo medieval tem como símbolo a cruz, a vida pós-moderna tem como símbolo o consumo. Esse é o grande espírito. O consumo no qual você é convidado não a comprar determinado produto, mas a ser uma pessoa diferente. A marca de seres não que podem revolucionar a própria existência, mas que têm o dever moral de seguir a moda.

Essa ênfase exagerada corrompe o sentido de ser e a essência da vida?

Acho que ela é entrustecedora. Para se viver o ritmo do consumo, requer uma série de condições econômicas que nem todo mundo tem. É como se a vida obrigasse você a correr atrás, como um burro com a cenoura na testa, de uma cenoura que você nunca vai alcançar e, com o tempo, vai ficando mais difícil de atingir.

Isso nos torna pessoas mais infelizes?



do que se vai fazer na vida social de um modo geral. Isso é uma coisa mais resolvida, pois há mulheres que exigem esse macho antigo.

Então, há contradições nesse discurso?

Não. O fato de ser homem não quer dizer que ele é machista, nem o fato de ser mulher a transforma automaticamente em uma feminista. Vivemos numa sociedade que tem modelos antigos de papel social do homem e da mulher, que tem se tornado cada vez menos sustentável em nome de uma igualdade, que a gente não sabe bem lidar com ela. O pior momento é o da transição do modelo de relação social, em que o masculino e o feminino teriam novos papéis. Mas não sabemos muito bem quais são esses novos papéis.

O senhor defende que vivemos em meio ao caos...

Vivemos no caos, mas lutamos contra ele o tempo todo. E a luta pressupõe construir sentidos e valores precários para a existência.

Isso nos torna seres com perspectivas de se tornarem descartáveis todo dia. O importante não é a empresa, é a empregabilidade. E não é uma questão de comprar bens materiais. Você tem que ser jovem a vida toda. Cobram de você a juventude. É imperativo ético: manter a potência! Culpam você por falta de amor próprio se não vai à academia, se está acima do peso, se você não faz plástica. Todo mundo pode ser jovem menos os jovens. O adolescente é visto como um problema. É que o jovem tem todas as condições físicas de viver o ideal de vida do homem que vendem por aí e que faz parte do consumo, que é a juventude. Então, para tornar a competição com o jovem mais tranquila, apequena-se a juventude do jovem e potencializa-se a juventude de fachada. As pessoas não vivem os momentos da vida. Vivem como se a vida fosse um único modelo da moda, que é a juventude, enquanto existem belezas e tristezas na infância, na juventude, na vida adulta e na velhice.



Confira lista de todos os trabalhos

O investimento em prêmios chegou

FISIOTERAPIA

Comunicação Livre

1º - Avaliação do Potencial Antiedematogênico de cataquinas presentes no chá-verde na indução experimental de lesão muscular

Autoras: Leonidas de Oliveira Neto e Magnaldo Inácio Tavares Medeiros

Orientador: André Luiz Silva Davim

2º - Análise da Interferência do comprometimento neurológico nas características do sono e na qualidade de vida dos pacientes com AVC

Autora: Akemi Guerreiro Nagashima

Orientadores: Patrícia Cavalcanti da Rocha e Fabiana Barbosa Gonçalves

3º - A atuação do músculo diafragma nos diversos sistemas orgânicos do corpo humano

Autores: Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta, Iassjara de Araújo Dantas Lima de Almeida, Mariana Araújo Rodrigues Farias, Israel Félix de Lima Júnior e Davi Fialho Silva Lima

Orientador: Angelo Augusto Paula do Nascimento

Pôster

1º - A importância da fisioterapia na abordagem multidisciplinar ao paciente com lesão medular

Autora: Paula Edna Costa Rocha

Orientadora: Patrícia Cavalcanti da Rocha

2º - Comparação entre alongamento ativo excêntrico e FNP no ganho de flexibilidade dos isquiotibiais

Autores: Helder Viana Pinheiro, Susann Kelly Damiano Rego e Silva, Filipe França Tagliarfero da Fonseca, Alinne Braga Galvão Silveira e Saionara Maria Aires da Câmara

Orientador: Wouber Herickson de Brito Vieira

3º - Prevalência de cuidadores idosos no município de Santa Cruz/RN

Autor: Wesley Rodrigues de Souza Menezes

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Orientador: Angelo Augusto do Nascimento

Carla Campos da Silva e Sulânia de Medeiros Dantas

Orientadores: Jannes de Freitas Valente e Karina de Oliveira Costa

2º - Tratando Capitalismo Como Teatro

Autor: Marcello Gentil de Araújo Filho

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientadores: Joseane Alves de Souza e Márcio Carvalho de Brito

Orientador: Walber Cunha Lima

3º - A Lei de Biosegurança e a Ineficácia das Penas Nela Coninadas

Autor: Ari dos Santos de Azevedo Filho, Laís Luz de Menezes, José Rafael de Oliveira Neto, Max Mulher Barbosa e Suerda Veríssimo Bezerra

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

Orientadora: Lenice Silveira Moreira

ENFERMAGEM

Comunicação Livre

1º - O Uso da Anatomia Artística Como Importante Ferramenta no Ensino De Graduação

Autor: João Faustino Da Silva Neto

Orientador: André Luiz Silva Davim

2º - Úlcera Arterial e Úlcera Venosa: Como Identificá-As?

Autor: Laryssa Sales Barbalho

Orientador: Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

3º - A Enfermagem Frente A Saúde Sexual Do Adolescente - Uma Revisão De Literatura

Autora: Andressa Cristina Ferreira Braga

Orientadora: Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Pôster

1º - Ações Multidisciplinares do Enfermeiro em Triagem Neo Natal-Casos de Fenilcetonúria em Natal

Autor: José Emanuel Pinheiro Galvão

Orientadora: Everlane Ferreira Moura

1º - Doenças Hipertensivas Específicas na Gravidez

Autora: Juliana Medeiros Martins

Orientadora: Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila

1º - Depressão Pós-Parto

Autor: Lilian Cristiane Souza de Oliveira

Orientadora: Maria das Graças Nicolette

1º - A Importância do Diagnóstico Precoce Contra o Câncer da Criança e do Adolescente Na Unidade Básica De Saúde

Autora: Vanessa Fernanda de Medeiros

Orientadora: Maria das Graças Nicolette

1º - Ações Educativas de Enfermeiros em Casos de Hiperlipidemias

Autora: Elemite Fernanda Bezerra da Cunha

Orientador: Fabiana Barbosa Gonçalves

1º - Fatores Determinantes na Ocorrência de Acidentes com Pérfuro-Cortantes nos Profissionais de Saúde de Natal/RN

Autora: Deise Azevedo Pereira

Orientadora: Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

1º - Importância dos Profissionais da Saúde do Desenvolvimento das Pessoas com Síndrome De Down

Autora: Cláudia Cristhina Padilha Pereira

Orientadora: Liana Batista de Melo

1º - Complicações no Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca: um Problema Atual

Autora: Polyana Figueiredo Fernandes Lopes

Orientadora: Osvaldo de Goes Bay Junior

1º - O Processo de Enfermagem Como Ferramenta para o Cuidado de Pacientes Esquizofrênicos



vencedores do IX Conic da FARN

a mais de R\$ 8 mil

Autora: Ana Paula de Oliveira Belem
Orientadora: Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves
Bila

1º - Sífilis Congênita
Autor: Danilla Delfino de Medeiros
Orientadora: Maria Lúcia Costa do Nascimento
1º - Qualidade de Vida e Nível de Estresse dos Profissionais de Enfermagem Submetidos a Plantões Noturnos no Hospital Coronel Pedro Germano
Autor: Marcos Gurgel Pinheiro Pires
Orientador: André Luiz Silva Davim
2º - O Papel do Enfermeiro Em Ações de Prevenção - Casos de Galactosemia em Neonatos
Autora: Kívia Raissa Oliveira
Orientadora: Everlane Ferreira Moura
3º - Frutosemia Essencial - Uma Abordagem Bioquímica e Fisiológica
Autora: Michelly Dias Ferreira
Orientador: Everlane Ferreira Moura

BSI

Comunicação Livre
1º - Videoconferência: Aproximando Realidades
Autor: Aluizio Ferreira da Rocha Neto
Orientador: Wagner Tomaz dos Santos Barros
2º - Análise de Desempenho de Algoritmos de Busca na Resolução do Problema do Caixeiro Viajante
Autor: Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Orientador: Tarso Nunes Aires
3º - Estudo de Aplicação de Técnicas em Automação de Testes Funcionais de Software
Autor: Ricardo Wendell Rodrigues da Silveira
Orientador: Bruno Vinicius Moura dos Reis
Pôster
1º - Análise de Usabilidade em Sites de E-Commerce
Autor: Ytalo Rosendo do Amaral
Orientador: Bruno Matheus Oliveira Cavalcante Antunes, Eduardo Thales Pereira da Silva
José Lucas de Paiva Victor, Júlio Santos da Silva e Wellington Nascimento Dantas
2º - Microblog Twitter: Apoio no Processo Ensino-Aprendizagem
Autora: Cristiane Clebia Barbosa
Orientador: Wesley Steverson Santos de Azevedo
3º - Sistemas Embarcados: Aplicabilidade na Indústria Automotiva e Aeronáutica
Autoras: Joseane Alves Pinheiro e Ytalo Rosendo do Amaral
Orientadores: Gilson Correia Vasconcelos, Jefferson Bruno Fernandes Lemos, Diego Brenno Rêgo Freire e Daniel Morais de Almeida

NUTRIÇÃO

Comunicação livre:
1º lugar: Caracterização Nutricional e Perfil Antropométrico de Crianças e Adolescentes com Neoplasias Assistidas pelo Gacc Natal-Rn
Alunos: Raphaela de Macêdo Silva

Orientador: Kétsia Bezerra Medeiros, Vanessa Teixeira de Lima Oliveira

2º lugar: Avaliação da Eficácia de Produtos Clorados na Higienização do Alfazede
Alunos: Romário Oliveira de Santana, Lidivânia Clarice do Nascimento

Orientador: Monique Silveira Rosa
3º lugar: Análise Microbiológica de Tapiocas Recheadas com Côco Comercializadas no Município de Natal/RN

Alunos: Keyla Suêrda de Oliveira Alves
Orientador: Monique Silveira Rosa

Pôster
1º lugar: Composição Centesimal do Fruto Chrysobalanomus Icaaco L. (Guajiru) Encontrado no Estado do Rio Grande do Norte

Alunos: Heleni Aires Clemente, Nataly Jacomeli de Sousa
Orientador: Bruna Leal Lima Maciel

2º lugar: Análise Físico-Química de Bebidas Lácteas Comercializadas na Cidade de Natal-RN
Alunos: Dayanna Joyce Marques Queiroz, Isabelle Cristina do Nascimento, Kelly Cristina de Paiva Souza, Ana Karoline Bastos Wanderley

Orientador: Bruna Leal Lima Maciel
3º lugar: Hábito Alimentar e Perfil Antropométrico de Crianças Submetidas ao Tratamento Antineoplásico

Alunos: Ediane Dejaly dos Santos, Raphaela de Macêdo Silva, Lânia Kheyf Fernandes da Costa

Orientador: Kétsia Bezerra Medeiros, Vanessa Teixeira de Lima Oliveira

PSICOLOGIA

Comunicação Livre
1º - A musicoterapia e seus efeitos no controle do stress

Autoras: Jessica da Mata Ferreira, Nika Yoko Sato, Danielle da Fonseca Monteiro de Lima, Sama Micaela dos Anjos Bezerra e Daniele Lopes Dantas
Orientadora: Maria Teresa Pires

2º - Música para seus ouvidos: terapia no controle do stress
Autoras: Jessica da Mata Ferreira, Nika Yoko Sato, Danielle da Fonseca Monteiro de Lima, Sama Micaela dos Anjos Bezerra e Daniele Lopes Dantas

Orientadora: Maria Teresa Pires
2º - A inclusão escolar da pessoa com síndrome de Asperger: um estudo de caso
Autoras: Glória Christina Amâncio Silveira da Silva, Clarice trindade de Aquino e Thânia Almeida de Oliveira carvalho

Orientadora: Izabel Cristina do Nascimento Feitosa
3º - O verbo e o corpo: subsídios para um ouvir-ver acerca da infância institucionalizada
Autoras: Isabella Cavalcanti Maia, Mariana Maranholi Zulianieli Andrade, Amanda Duarte Jimenez, Renata Cristina Dantas da Silva e Vanessa Cardoso Tenório de Albuquerque

Orientadora: Izabel Cristina do Nascimento Feitosa
Pôster

1º - O vínculo entre as crianças institucionalizadas: a visão dos profissionais da Casa de Passagem II
Autoras: Isabella Cavalcanti Maia e Mariana Maranholi Zulianieli Andrade e Vanessa Cardoso Tenório de Albuquerque

Orientadora: Izabel Cristina do Nascimento Feitosa
2º - Violência doméstica e comunitária na adolescência

Autor: Stella Maris Cabral Figueiredo, Francisca Francinete do Nascimento Cortez, Ildci Maria Moura Cavalcanti, Iris Maria Cavalcanti de França e Lyssa Kalline Dantas de Gois

Orientadora: Daniela Ribeiro Barros
3º - Distúrbios psicossomáticos e suas manifestações músculo-esqueléticas

Autor: -Marcos Antônio Cassiano da Silva, Rodrigo Ernesto de Freitas, Ana Cristina de Oliveira Patrício, José valdevino da Silva e Anne Parry Amorim Silva

Orientadora: Maria Teresa Pires

EDUCAÇÃO FÍSICA

Comunicação Livre
1º LUGAR: 'Defeitos do fechamento do tubo neural e atividade física: um estudo de caso'

Aluno: Francisco Messias de Oliveira Jr.
Orientadores: Maria Irany Knackfuss e Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva

2º LUGAR: 'Nível de força de judocas natalenses'
Alunos: Rosilene Luziano Martinez, Flávio Roberto da Silva, Márcio Fernandes Silvério Filho

Orientadores: Maria Irany Knackfuss e Fábio Romano Freire
3º LUGAR: 'Uso de anabolizantes em praticantes de musculação da cidade do Natal'

Alunos: Sammy Kerined Dias de Araújo, Layanne Gardner Andriola Carvalho
Orientadores: Maria Irany Knackfuss e Gleidson Rebouças Mendes

Sessão Pôster
1º LUGAR: 'Síndrome pré-menstrual e atividade física: como relacioná-las'

Alunos: Ana Beatriz Moraes e Maximara Silva de Oliveira
Orientadores: Maria Irany Knackfuss e Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva

2º LUGAR: 'Overtraining na percepção dos técnicos do Jern's 2009'

Alunos: Patrícia Pereira Parreira Silva e Danniell Thiago Frazão
Orientadores: Maria Irany Knackfuss e Gleidson Rebouças Mendes

3º LUGAR: 'Estudo nutricional e coordenação motora de membros inferiores em atletas de vôleibol'

Alunos: Henrique Machado do Vale e Jeanne Araceli de Medeiros Vieira
Orientadores: Maria Irany Knackfuss e Gleidson Rebouças Mendes

Entre polêmicos, atuais e instrutivos



Uma diversidade de conhecimentos foi apreciada pelo público participante nos mais de 20 minicursos oferecidos no IX Conic. As salas onde os cursos eram ministrados ficaram lotadas, comprovando a maciça adesão dos acadêmicos. Na relação de minicursos, entraram assuntos atuais, como o de Finanças e Competências pessoais. Contudo, não faltaram os polêmicos. Este é o caso do que relacionou crime organizado, ética e transplante de órgãos. “O crime ambiental é um dos piores que existe, e a poluição do rio Potengi por esgotos clandestinos é um exemplo próximo. Mas costumamos considerar crime só quando há uma arma envolvida”, destacou o professor Tha-

deu Brandão no minicurso “Crime Organizado no Brasil”.

No minicurso “Fisioterapia em Pediatria: da Prevenção ao Tratamento”, a professora Adriana Brandão abordou os estímulos que o fisioterapeuta pode realizar em pacientes infantis, visando ao desenvolvimento motor e cognitivo. “Os pais podem incentivar uma criança de dois anos com jogos de encaixe, que ajudam a melhorar a destreza”, exemplificou. A partir da metáfora da navegação e de pensadores, como Aristóteles e Karl Marx, o professor Jorge Aquino realizou o minicurso “Por uma ética pós-moderna”. “A moral envolve a noção de ética e a cultura de um povo”, comentou.

Juliana Neves fez uma exposição sobre a importância da educação, aparência, etiqueta, postura e outros itens do marketing na venda de produtos a nutricionistas. “Quem trabalha com marketing é obrigado a estudar sempre. A ética é um dos principais requisitos para se conquistar um cliente. Qualquer profissional pode vender produtos de nutrição. Mas os que estão preparados, qualificados, vão se destacar no mercado”.

Twitter, um aliado da aprendizagem

O microblog Twitter explodiu como rede social no Brasil em 2009 e vem ganhando adeptos dos mais variados perfis. O aluno Wesley Azevedo, do 1º ano de Bacharelado em Sistemas de Informação, viu no canal de relacionamento, possibilidades além da informação, divulgação de produtos e serviços e entretenimento. No trabalho “Microblog Twitter: apoio no processo ensino-aprendizagem”, ele apresenta dez utilidades da inovação tecnológica na Educação. “O Twitter pode ser uma extensão da sala de aula, uma vez que o ‘aprender’ é contínuo, pode acontecer dentro e fora da escola. Mas é importante que

o professor seja capacitado para intermediar esse processo”, explica. O sistema permite aos usuários cadastrados ler e enviar textos curtos com até 140 caracteres, os tweets. Wesley demonstra que é possível debater assuntos estudados em sala de aula em tempo real, realizar pesquisas e desenvolver a capacidade de uma escrita sintetizada. “Isso facilita a absorção do conteúdo, a informação sintetizada é mais objetiva”.

É possível ainda compartilhar links, propor atividades, comentar sobre Educação e sugerir leituras. “Mas cabe aos professores utilizar as Novas Tecno-

logias da Informação e Comunicação (NTIC’s) não só para transmitir conhecimento, mas para ensinar aos alunos como usá-las, modificá-las e até discordar delas”, explica. “Alunos e Professores passam de consumidores da informação para produtores, numa interação com os demais”. Wesley conclui que, sendo a rede um espaço social, é espaço de educação e aprendizado, mas cabe ao Professor explorar suas potencialidades com criatividade, procurando propor atividades que se insiram no contexto das suas aulas, sem esquecer que a tecnologia é um meio e não um fim.

A busca pelo NOVO conhecimento

SAIBA COMO A BUSCA PELO NOVO CONHECIMENTO PODE REVOLUCIONAR A APRENDIZAGEM E TRAZER SOLUÇÕES PARA QUESTÕES E PROBLEMAS DO COTIDIANO. NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, APRESENTAMOS A RAZÃO DA EXISTÊNCIA DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FARN: ALGUNS DOS TRABALHOS ELABORADOS PELOS ALUNOS DAS NOVE GRADUAÇÕES DA INSTITUIÇÃO.





ADMINISTRAÇÃO

“O evento representou uma oportunidade de os estudantes pesquisarem temas diversos sobre o cotidiano das empresas ou situações de âmbito socioeconômico do RN, despertando a curiosidade sobre essas temáticas e a busca da causa dos problemas e propostas de soluções. Percebemos o bom nível e diversificação. Foram apresentados trabalhos de análise de casos empresariais nas áreas de logística, estoques e qualidade no atendimento, trabalhos de pesquisa e estudos sobre resíduos sólidos, cooperativismo, responsabilidade social, cultura da mamona e até aquisição e fusão de empresas”

Catarina Souza, coordenadora

Números: 74 trabalhos inscritos, 80 alunos participantes



Coordenadora Carina Souza

CAPITALISMO EM QUEDA (Sessão Pôster)

Apontar o capitalismo como um sistema econômico excludente, através de ferramentas lúdicas. Foi assim que o estudante Marcelo Gentil, do oitavo período, quis levar ao público visitante do congresso a reflexão acerca do neoliberalismo. Ele montou um videoclipe com imagens que sugeriam a comprovação de sua tese. “Em sua essência o capitalismo é um sistema excludente que faz com que somente uma pequena parte da população do planeta venha a ser privilegiada. Enquanto bilhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza”, diz Marcelo Gentil. Ele pesquisou as imagens, montou a trilha e fez a edição. O resultado: um conjunto de imagens que revelam o foco do capitalismo no acúmulo de dinheiro em detrimento dos problemas sociais. Ele também escreveu um texto, que poderia ser trabalhado e usado no conceito de teatro didático, apregoado por Bertold Brecht. A proposta do gênero é levar o espectador a pensar sobre as questões sociais. E assim ele construiu um texto teatral a partir de um assunto acadêmico.



MOBILE MARKETING (Comunicação Livre)

Fidelizar o cliente é um dos maiores desafios das empresas. Nesse cenário, o mobile marketing é uma estratégia do marketing de relacionamento disponível, que vem ganhando espaço entre as empresas potiguares. Mas elas usam a ferramenta somente para o envio de mensagens de texto. Além de não mensurar resultados, as empresas não têm pleno conhecimento das potencialidades do MM e como veículo de comunicação. A constatação veio com o estudo de Samara Nascimento, na pesquisa “A avaliação do mobile marketing baseado em SMS como ferramenta de relacionamento: um estudo de caso em empresas do setor de serviços em Natal/RN”. O estudo mostra que as empresas já perceberam que a estratégia pode contribuir para o bom desempenho das vendas e corrobora para o avanço na fidelização de clientes. No entanto, o canal é usado de forma unilateral: só envia a mensagem ao cliente. “As empresas divulgam promoções, eventos, sorteios ou estabelecem um vínculo maior com clientes. Existem outros benefícios, como ajudar a conhecer os hábitos de consumo de clientes, enviar vídeos e divulgar serviços ou produtos, que não são explorados”, explica a estudante.





SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

“O congresso proporcionou aos alunos a chance de desenvolver trabalhos que não estão relacionados diretamente com uma disciplina, e sim exercitar a pesquisa, a busca por temas de seu interesse já que a área de informática oferece uma gama de possibilidades. De uma forma geral, percebemos que o nível dos trabalhos foi muito bom. Um dos destaques do curso de Sistemas de Informação foram os alunos do primeiro ano, que apresentaram trabalhos surpreendentes.”

Lívia Maria Martins, coordenadora

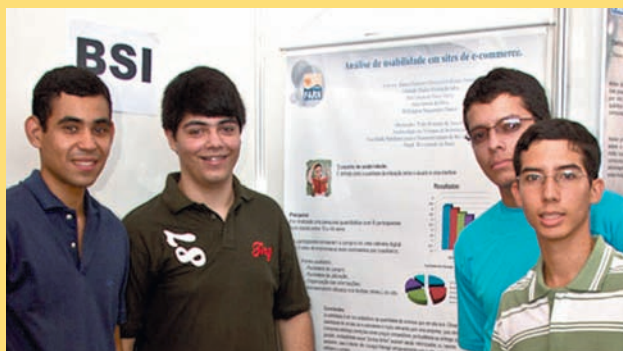
Números: 20 trabalhos inscritos, 40 alunos participantes



Coordenadora Lívia Maria Martins

USABILIDADE E ALTAS VENDAS (Sessão Pôster)

Há relação entre o número de acessos de um site de vendas e a facilidade de navegá-lo? Para saber, Bruno Antunes, Eduardo Silva, José Victor, Wellington Dantas e Júlio Silva fizeram uma “Análise de usabilidade em sites de e-commerce”. Cinco pessoas, entre 15 e 44 anos, simularam compra de uma câmera digital nos cinco maiores sites nacionais de comércio virtual. Depois, responderam a um questionário avaliativo. O site Americanas recebeu a melhor colocação no quesito usabilidade, seguido do Submarino, Ponto Frio, Magazine Luiza e Saraiva. “Comparamos os resultados com o ranking nacional de acesso e constatamos relevante concordância: o primeiro, segundo e quarto lugares ocupam as mesmas posições nas duas pesquisas”, explica Wellington. A análise conclui que a usabilidade, que é a qualidade da interação entre o usuário e uma interface, é um critério que deve ser observado pelas empresas de e-commerce, pois é um elemento importante para crescimento de vendas.



BENEFÍCIOS DO 3G (Comunicação Livre)

Tela sensível ao toque, capacidade de executar diversos sistemas operacionais e memórias com grande espaço de armazenamento. A telefonia móvel iniciou com as comunicações sem fio e evoluiu até a tecnologia 3G, que busca atender a necessidade cada vez maior de velocidade para acessar a internet. Tiago Bezerra estudou a “Terceira Geração de Telefonia Móvel Celular (3G) – WCDMA” no país e seus benefícios aos usuários do serviço. “O foco da Telefonia Celular deixou de ser o serviço de voz. Com o aumento do número de usuários de Terminais Móveis - Notebooks, iPhones e Smart Phones - a necessidade da mobilidade com a altas taxas de navegação cresce”, explica. As redes 3G transmitem dados em alta velocidade garantindo qualidade de serviço e suas aplicabilidades. Enquanto isso, os fabricantes de dispositivos móveis incrementam a sofisticação. “Grandes mudanças e benefícios surgiram com esses serviços de dados e as corporações integram-nos às atividades rotineiras. Alta velocidade na transmissão de dados e a mobilidade contribuem significativamente para melhor comodidade e rapidez nas transações diárias”, completa Tiago.





CIÊNCIAS CONTÁBEIS

“O congresso sempre traz várias contribuições para o aluno. É o caso do desenvolvimento crítico analítico e da capacidade de comunicação. Participar abre as portas, principalmente para o mundo acadêmico. A satisfação pessoal e o conhecimento adquirido são imensuráveis. Em relação ao ano passado, os trabalhos tiveram um avanço qualitativo, tanto nos temas abordados, na metodologia usada, quanto no compromisso dos alunos ao desenvolver suas pesquisas. Detalhes como esses foram observados por quase todos os orientadores”.

Yara Magaly Albano, coordenadora
Números: 34 trabalhos inscritos, 35 alunos participantes



Coordenadora Yara Magaly Albano

SEM INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA (Sessão Pôster)

Apesar de a fruticultura desempenhar um papel fundamental na economia do Rio Grande do Norte, a atividade pode estar em xeque devido à falta de infraestrutura logística. E um dos responsáveis por esse quadro é o porto de Natal, cuja ineficiência contribui para que as frutas sejam exportadas pelos portos de Pecém (CE), Suape (PE). Isso foi o que a aluna Ivandir Dantas detectou com o trabalho “Análise Econômica da Fruticultura do RN”, apresentado no congresso. “O porto de Natal não gera condições favoráveis para que os exportadores o utilizem, encarecendo o custo de frutas, como caju, melão, banana, abacaxi, melancia e goiaba”, defende a estudante. Segundo ela, atualmente, mais de 80% das 220 mil toneladas de frutas do RN vão para o exterior, apesar de ter um mercado interno promissor. Mas, para não perder espaço, é preciso investimento em pesquisa e produtividade, além de uma melhor estrutura no transporte da mercadoria. “Nosso clima é favorável e a tecnologia empregada também, mas não há uma expansão significativa por falta de infraestrutura logística”, critica.



TERCEIRO SETOR RENTÁVEL (Comunicação Livre)

As Organizações do Terceiro Setor devem ser analisadas e administradas como empresas, visto que possuem patrimônio social e têm papel importante na sociedade. A defesa vem de Josélia Maria Araújo, após uma análise financeira realizada em uma ONG da capital. “A contabilidade demonstra as origens e aplicações dos recursos da ONG, evidencia sua transparência, fundamental para tornar pública a responsabilidade social e o resultado financeiro da organização”, garante. No trabalho “A Importância da Análise Financeira para uma Organização do Terceiro Setor. Um Estudo de caso no serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários (Seapac)”, a acadêmica mostra como as ONG’s atuam para suprir necessidades básicas sociais que o Estado não atende. “Este trabalho é de grande relevância social, pois contribui para o melhor entendimento sobre o Terceiro Setor, suas características básicas e sua importância para a Sociedade. Demonstro onde são aplicados os recursos recebidos e a importância da contabilidade”.





DIREITO

“O aprendizado na graduação tem como pilares não apenas o ensino ministrado em sala de aula, mas também a extensão e, principalmente, a pesquisa. Por isso, essa última é tão necessária para o desenvolvimento técnico e cultural do discente. Através da pesquisa, é aprimorado o seu raciocínio lógico e sistemático. O Congresso proporciona o desenvolvimento dessas aptidões, permitindo que o aluno amplie a visão científica do Direito como fenômeno sociocultural. Tivemos trabalhos excelentes, com temas atuais e diversificados”

Walber Cunha Lima, coordenador executivo, e Lenice Silveira, coordenadora científica
Números: 107 trabalhos inscritos, 387 alunos participantes



Coordenador Walber Cunha Lima

CASTRAÇÃO QUÍMICA (Sessão Pôster)

Imagine injetar hormônios femininos em um homem para diminuir o desejo sexual e prejudicar as ereções. Esse é o método da castração química, que poderá ser adotado para pedófilos condenados por crime contra a liberdade sexual, caso seja aprovado um projeto de lei que tramita no congresso brasileiro. As estudantes Bárbara Frota e Cláudia Bernardo argumentam que o método é inconstitucional e conflita com a atual legislação penal brasileira. No trabalho “Biodireito e o projeto-lei de castração química: uma análise constitucional”, elas expõem que as consequências da cirurgia – esterilidade permanente – caracterizam pena perpétua, proibida no país. A Constituição Federal, assim como proíbe as penas de caráter perpétuo, também impede o tratamento degradante, cruel e humilhante. “Assim, a punição deixa de atingir seu objetivo que é diminuir a libido. Outro motivo é denunciado por Foucault: a inserção do sistema penal numa lógica dos discursos de poder e da criação de corpos dóceis. Para ele, admitir tal pena seria aumentar o aparato disciplinar, que já não funciona”.



CÉLULAS TRONCO (Comunicação Livre)

Diante da polêmica envolvendo células-tronco embrionárias, Andressa Oliveira, Eduardo Ferreira, Débora Dantas e Thaianie Aquino defenderam o direito fundamental à vida, previsto na Constituição. O trabalho “O Avanço da Ciência e seus Conflitos Constitucionais: Utilização de Células Tronco Embrionárias em Pesquisas Científicas” conflita a Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal, referente ao artigo 5º da Lei de Biossegurança, com o artigo 5º da Constituição Federal, apoiado no Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. O conflito se instala quanto à utilização da atual técnica para manejo dessas células, que termina por provocar a morte do embrião. Para cientistas, a vida inicia-se a partir da fecundação, ou seja, o embrião apresenta vida e passará apenas por modificações quantitativas e não qualitativas, já sendo o que é desde o momento da fusão do óvulo com o espermatozóide. “As células-tronco adultas já são diferenciadas e oferecem risco menor de desenvolver um câncer. Não há por que matar os embriões em estudos, a vida começa na fecundação”.





EDUCAÇÃO FÍSICA

“A experiência vivenciada pelos acadêmicos foi muito importante para sua formação, proporcionando uma relação entre o teórico e o prático, incentivando-os a aprimorar e aprofundar conhecimentos através de outros estudos e descobertas na área, como também a desenvolver o espírito crítico. Apesar do pouco tempo de curso, os trabalhos dos alunos apresentaram um nível elevado, pois os temas foram diversificados, voltando o objeto de estudo para a atividade física e a saúde, como também para a prática desportiva. A partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina Metodologia da Pesquisa aplicada à atividade física e aos esportes, todos os trabalhos seguiram um delineamento metodológico compatível com os objetivos de cada estudo”

Maria Irany Knackfuss, coordenadora

Números: 96 trabalhos inscritos, 114 alunos participantes



Coordenadora Maria Irany Knackfuss

A PEDAGOGIA DO SURFE (Sessão Pôster)

Integrar o surfe à escola como atividade física. A ideia proposta por Mailson Silva Junior e Marcelo Barros foi pesquisada entre 20 surfistas amadores do Rio Grande do Norte. “Queríamos saber a percepção deles sobre as contribuições do surfe na prática pedagógica da educação física escolar”, explica Marcelo. O investimento inicial para o esporte (uma prancha custa, em média, R\$200) e a atual imagem do surfe na sociedade foram considerados nos questionários. Analisando as respostas, os alunos concluíram que os entrevistados, além de apoiarem a inserção do esporte na escola, destacam a contribuição dele na formação da consciência ambiental das crianças. “Eles citam ainda que o surfe poderia estimular a aprendizagem das crianças,



renderia mais adeptos e, conseqüentemente potenciais campeões. Também lembraram a melhoria da imagem do surf com essa ideia em prática. O esporte proporciona ganhos físico, social e mental. Os praticantes defendem a atividade e sabem as melhorias a ofertar aos alunos, no que se refere aos ganhos físico, social e mental, e a valorização da natureza e do meio ambiente.

TUBO NEURAL E ATIVIDADE FÍSICA (Comunicação Livre)

A prática de atividades físicas é eficaz no tratamento de crianças com malformações congênitas pela falha no fechamento do tubo neural embrionário (DFTN)? Segundo o estudo “Defeitos do Fechamento do Tubo Neural e Atividade Física: um estudo de caso” de Francisco Messias Junior, exercícios aquáticos, musculação e fisioterapia proporcionam maior evolução motora a pacientes com DFTN. De acordo com o volume de tecido cerebral afetado, a malformação pode causar hidrocefalia ou até morte do feto. Ele analisou a evolução motora de uma criança de sete anos, que tem encefalocele e hidrocefalia, consequência de DFTN. Inicialmente em meio líquido, ela apresentou 86% de dispraxia (realização fraca das atividades, dificuldades de controle de sinais desviantes) e 14% de eupraxia (realização completa adequada e controlada). Reavaliada seis meses depois, evoluiu no quadro funcional: 100% de hiperpraxia (realização perfeita de movimentos). No meio terrestre, obteve 87% de apraxia (ausência de resposta motora) e 13% de dispraxia. “As atividades ajudaram consideravelmente o tônus muscular, equilíbrio e coordenação motora fina, com destaque para o meio líquido, em que obteve maior evolução”.





ENFERMAGEM

“Esta edição do congresso foi uma das melhores em função da qualidade dos trabalhos inscritos. Onze deles obtiveram a primeira colocação na categoria pôster. Isso é um sinal de que o nível foi excelente. Todos os trabalhos obtiveram nota 10. O envolvimento dos estudantes de Enfermagem nessa edição foi muito bom. A participação em qualquer evento faz eles terem mais conhecimento e vivência prática”

Juçara Sucar, coordenadora

Números: 90 trabalhos inscritos, 140 alunos participantes



Coordenadora Juçara Sucar

A ESQUIZOFRENIA E A ENFERMAGEM (Sessão Pôster)

Perda do contato com a realidade, difícil relacionamento social e alucinações são alguns dos sintomas que acometem um paciente com esquizofrenia, doença mental grave que afeta 1% da população. Analisar o papel do enfermeiro, a partir da efetivação de um plano de cuidados voltado para cada paciente e os benefícios que podem ser alcançados foi o objeto de estudo dos alunos João Faustino, Luana de Oliveira, Ana Paula Belém, Luciana Batista e Diego Filgueira. A pesquisa sugere que o plano de cuidados incluía um acompanhamento geral do paciente e sua família; avaliações biopsicossociais; orientação sobre as características da doença, do tratamento, os recursos disponíveis e acompanhamento e supervisão dos medicamentos, monitorando os efeitos colaterais. Para Ana Paula, voltar-se para a família é essencial. “Não adianta tratar, quando o paciente chega em casa encontra uma família desestruturada. A família influencia tanto na melhoria terapêutica como na evolução do quadro clínico”. A pesquisa reforça o valor do relacionamento enfermeiro-paciente.



FENILCETONÚRIA E ENFERMAGEM (Comunicação Livre)

Os estudantes de Enfermagem José Emannuell Pinheiro Galvão, Nathalia Cruz de Almeida, Alexandra Maria Peixoto Uchôa e Ricardina Oliveira da Silva resolveram realizar um estudo sobre a importância de um enfermeiro em triagem neonatal tanto no diagnóstico precoce de crianças com fenilcetonúria, quanto em ações educativas através de conhecimentos teóricos de bioquímica e fisiologia, adquiridos durante a graduação. Orientados pelas docentes Everlane Ferreira Moura e Fabiana Barbosa Gonçalves, eles apresentaram no congresso o trabalho ‘Ações Multidisciplinares do Enfermeiro em Triagem Neonatal – Casos de Fenilcetonúria em Natal’. Crianças com a doença apresentam retardo mental, rigidez muscular, ansiedade, ataques epiléticos, microcefalia, baixa estatura. Eles realizaram entrevistas no setor de triagem neonatal para coleta do teste do pezinho, com o objetivo de investigar os procedimentos de rotinas dos enfermeiros. “Queríamos investigar as ações dos enfermeiros de um hospital de referência no caso de fenilcetonúria para mostrar o papel do enfermeiro em equipes multidisciplinares em casos de triagem neonatal”, defende o grupo.





FISIOTERAPIA

“O congresso sempre é o momento dos discentes apresentarem e exporem os seus trabalhos científicos para a comunidade acadêmica, e o CONIC proporcionou grande contribuição para os alunos e professores envolvidos, pois sentiram-se orgulhosos em ver os seus trabalhos sendo elogiados pelo público visitante. Assim, o evento contribui para a formação de um aluno mais crítico e reflexivo no processo de ensino-aprendizagem. Os trabalhos a cada ano vêm crescendo em quantidade e em qualidade. No geral, tivemos um excelente nível de aprofundamento dos assuntos abordados nesta edição”

Robson Alves da Silva, coordenador

Números: 58 trabalhos inscritos, 93 Alunos participantes



Coordenador Robson Alves da Silva

SAÚDE NA ZONA NORTE (Sessão Pôster)

Alta incidência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, e baixo índice de participação em programas preventivos de saúde. Estes foram alguns indicadores encontrados no trabalho “Levantamento sociodemográfico dos conjuntos Santa Catarina e Soledade II – Zona Norte de Natal”. Vanessa Motta, lassiar Almeida, Davi Lima, Mariana Farias e Israel Félix aplicaram questionários entre moradores de 331 imóveis. “Observamos que a Unidade Básica da Saúde, que deve atuar em ações de prevenção, é pouco procurada, e que os agentes de saúde não realizam visitas mensais, passam a cada 74 dias, em média”, explicaram os autores do trabalho. O objetivo era traçar o perfil de moradia na área para ser usado como ferramenta no desenvolvimento de ações em saúde na comunidade. Entre os pesquisados, 83% moram em casa própria, e 93% das casas destinam dejetos para fossas artesanais, 2% para esgoto e há os que descartam a céu aberto.



COLESTEROL ÀS ALTURAS (Comunicação Livre)

O número de vítimas de doenças cardiovasculares cresce no mundo. Um estudo, realizado em 1998 com 8.045 indivíduos entre 35 a 45 anos, mostra que 38% dos homens e 42% das mulheres possuíam níveis de colesterol total elevados no sangue. Mesmo assim, a Dislipidemia, distúrbio contemporâneo que consiste no aumento dos níveis das lipoproteínas no sangue e pode causar alterações metabólicas graves, ainda é pouco abordada pelos profissionais de saúde junto aos pacientes. Preocupados com essa realidade, Lorena Silva, Rodolfo Moura, Ricardo Ferreira e Tarcísio Oliveira, analisaram as causas e consequências da doença, provendo um subsídio de pesquisa para profissionais para um melhor manejo de pacientes. “A doença pode trazer diversas repercussões, como Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE), coronariopatias, prejuízos da função hepática e distúrbios ligados à visão”, diz Tarcísio.





NUTRIÇÃO

“O congresso de Iniciação Científica representa motivação para nossos estudantes. A possibilidade de poder mostrar o resultado do seu trabalho, a dedicação, tê-los reconhecidos publicamente, renova a cada ano o entusiasmo pela profissão que eles desejam seguir. Vemos que o nível dos trabalhos apresentados pelo curso de Nutrição está cada vez melhor. Consegue-se perceber claramente o aumento da complexidade das metodologias utilizadas e o grande número de trabalhos originais, que são aqueles que não são uma revisão bibliográfica. Isso para a área da saúde é muito bom”

Carina Leite, coordenadora

Números: 77 trabalhos inscritos, 150 alunos participantes



Coordenador Carina Leite

QUINUA E MAIS MASSA MUSCULAR (Sessão Pôster)

Uma das pesquisas contatou os benefícios da quinua – uma grão com grande quantidade proteica e de gorduras polinsaturadas mas com baixo índice glicêmico – para o ganho de peso. As estudantes Isabelle do Nascimento, Kelly Cristina de Paiva, Metusula Simeia Estevam, Natália de Carvalho e Tereza Miranda avaliaram os efeitos de uma dieta à base de quinua em camundongos. Os animais foram divididos em dois grupos, um deles alimentados com ração contendo apenas o grão e o outro com a ração normal. As discentes perceberam que os camundongos alimentados com a ração especial tiveram um maior aumento de peso e mantiveram-se mais calmos no período de teste em comparação com o outro grupo. A quinua possui também triptofano, um aminoácido importante ligado à produção de serotonina, que contribui para manter o sistema nervoso equilibrado. “Poderia se considerar que a concentração da ingestão da quinua na dieta regularia o apetite e a ingestão de ração, determinando assim o ganho ou perda de peso”, concluiu o estudo.



HIGIENIZAÇÃO DE HORTALIÇAS (Comunicação Livre)

A sociedade moderna busca cada vez mais uma alimentação saudável e segura. Entre as opções estão as hortaliças. Contudo, sem higienização adequada, a ingestão desses alimentos pode trazer sérios problemas à saúde do consumidor. Para comprovar se o uso de hipoclorito de sódio como agente sanitizante reduz a quantidade de micro-organismos presentes nos vegetais, os estudantes do 3º ano Romário Oliveira e Lidivânia Nascimento fizeram uma pesquisa comparativa entre duas amostras de alface. Um deles foi lavado apenas com água, e ao outro foi aplicado o hipoclorito de sódio após a lavagem. “Por ser consumida crua, a alface conserva todas as propriedades nutritivas. Porém são mais perigosas do ponto de vista microbiológico”, explica Lidivânia. A pesquisa mostrou a redução média de 78,8% dos germes no alimento sanitizado. “O estudo reforça a importância da adequada higienização da alface. Doenças transmitidas por alimentos são causas de óbitos e geram mais custos para a saúde pública”, observa Romário.





PSICOLOGIA

“A cada ano que passa, a qualidade dos trabalhos inscritos e apresentados tem melhorado. Acredito que isso se deve à consolidação do evento, aceito e aprovado pelos alunos como uma atividade acadêmica importante. Verificamos isso claramente nos trabalhos da categoria comunicação livre. Percebemos o quanto se sentem preparados e seguros de seus trabalhos a ponto de se sentirem abertos a compartilhar ideias e reflexões com ouvintes e docentes. O maior legado que o Congresso proporciona aos alunos é a oportunidade de descobrirem o prazer pela pesquisa e pelo estudo, de vivenciarem a experiência de exercitar a curiosidade científica”

Jordana Celli, coordenadora
Números: 47 trabalhos inscritos, 160 Alunos participantes



Coordenadora Jordana Celli

VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES (Sessão Pôster)

Stella Maris Cabral, Francisca Francinete Cortez, Íldci Maria Cavalcanti, Iris Maria de França e Lyssa Kaline de Góis escolheram o tema Violência Doméstica e Comunitária para apresentar o estudo no congresso. O enfoque na violência entre adolescentes. O objetivo foi conhecer os principais tipos e fatores que influenciam a violência contra a criança e o adolescente e como interferem em seu desenvolvimento; como elas ocorrem nas instâncias domésticas e comunitárias e como suas consequências se influenciam mutuamente. O entendimento sobre os estudos feitos foi de que é na família, que deveria ser o núcleo de proteção da criança e do adolescente, que ocorrem os principais abusos e atos de violência. Esse padrão tende a ser transportado para relações sociais mais amplas. “Ser vítima, testemunha, agente de violência, ou mesmo as situações de violência que parecem distantes, como as veiculadas pela mídia, podem ser tecidas na história de uma pessoa, prejudicando o seu desenvolvimento”, aponta o grupo.



A MÚSICA E O ESTRESSE (Comunicação Livre)

“O stress é cada vez mais visto como a doença do milênio, resultado de dificuldades do cotidiano. O trabalho “A musicoterapia e seus efeitos no controle do stress” mostra como a música contribui para o tratamento do estresse e o bem-estar do indivíduo a partir de suas influências no cérebro, e sua interferência na vida profissional. Segundo as alunas Jessica Ferreira, Nika Sato, Danielle Lima, Sama Bezerra e Daniele Dantas, a terapia pela influência do som desencadeia fatores positivos como o relaxamento. A pesquisa foi realizada no Restaurante Popular do Centro Administrativo, em Natal. Seis voluntários foram submetidos a sessões de musicoterapia e, em seguida, responderam a um questionário de medição dos níveis de estresse. A pesquisa demonstrou que o nível de estresse tem alguma relação com o trabalho, mas que este não é a maior parcela desse estresse nos analisados. Ainda assim, a musicoterapia, mesmo aplicada apenas no ambiente de trabalho e por curto espaço de tempo, demonstrou estar apta a controlar os níveis de estresse, confirmando seu efeito benéfico.



Redes de Fast food usam óleo irregularmente



Mais de 90% do óleo de cozinha utilizado em empresas de *fast food* de Natal apresenta risco à saúde do consumidor. Esse é um dos resultados de um estudo desenvolvido pelas alunas Lidivânia Nascimento, Juliana França e Cléya Lopes, do curso de Nutrição da FARN. A pesquisa, exposta no 8º Simpósio Latino-Americano de Ciências dos Alimentos (SLACA) em Campinas/SP, aponta também que 75% dos estabelecimentos reempregam o óleo entre 24 e 84 horas, quando o correto seria até duas utilizações.

A pesquisa 'Caracterização e Análise dos Tipos de Óleos e Gorduras Utilizados no Processo de Frituras em Praças de Alimentação dos Principais Shoppings da Cidade de Natal/RN' analisou os tipos e a qualidade dos óleos e gorduras após o processo de fritura. As alunas coletaram 15 amostras e analisaram os indicadores de acidez, oxidação lipídica e saturação dos óleos. "A partir da acidez é possível saber se o óleo está dete-

riorado e, em caso afirmativo, é gerada a acroleína, substância proveniente da oxidação e que, se consumida constantemente, pode estimular o início de um câncer", relata Lidivânia.

De acordo com pesquisadora, 81% dos locais usam a gordura de palma para fritura, 13% utilizam o óleo de soja e 6%, óleo misto, feito com base em soja, girassol e algodão. Carina Leite, coordenadora do curso e orientadora do estudo, explica que "a gordura de palma resiste mais a altas temperaturas e não se degrada tão facilmente como os outros óleos". Ainda de acordo com a professora, o óleo de soja como também o óleo misto, se oxida mais rapidamente em relação, por exemplo à gordura de palma, que é recomendada para uso doméstico.

Quanto à saturação dos óleos, a pesquisa mostra que 67% das amostras estavam acima do recomendado pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). "O consumo oferece risco de aumento

das doenças cardiovasculares", observa Lidivânia. No entanto, o índice de peróxido mostrou que apenas 20% estavam fora do padrão, o que surpreendeu as pesquisadoras. "Esperávamos que todos os resultados dessem elevados, mas nem tudo está perdido. Esse resultado nos estimula a pensar numa forma de conservar melhor esses óleos e ajudar a população a consumi-los sem tantos malefícios", afirma Lidivânia.

A orientadora alerta também para a relevância social da pesquisa, já que o consumo de alimentos prontos ou semi-prontos vem crescendo, especialmente entre adolescentes e jovens. "Além de serem feitos com gordura hydrogenada, que não faz bem à saúde, o processo de fritura industrial utiliza os óleos várias vezes e o consumidor não sabe de nada, porque o sabor não é alterado. A população não sabe se o óleo é filtrado, quantas vezes é usado, e a pesquisa mostra que precisamos ficar atentos".



VESTIBULAR FARN

★ ★ ★ Suas maiores conquistas começam aqui ★ ★ ★

NOSSOS DIFERENCIAIS NÃO FICAM NA FACULDADE: VÃO COM O ALUNO AONDE ELE FOR.

- Conceito 5, nota máxima do MEC, no reconhecimento dos cursos de graduação.
- A melhor faculdade particular do RN, pelo segundo ano consecutivo, de acordo com o IGC - Índice Geral de Cursos do MEC.
- O melhor índice de aprovação no exame da OAB entre as particulares do RN.
- O único curso de Administração do Estado com o padrão de qualidade FGV - Fundação Getúlio Vargas.
- Conceito 4 na avaliação externa do Ministério da Educação.
- O melhor curso de Sistemas de Informação do Estado pelo Enade.
- Clínicas Integradas de Saúde para a prática profissional e atendimento à comunidade.
- Campus com estrutura física comparável às melhores faculdades do país (amplo estacionamento próprio).
- Um dos melhores complexos desportivos do Estado.
- Modernos e completos laboratórios. Biblioteca com amplo e diferenciado acervo.

CURSOS MATUTINOS

▶ Direito	R\$ 592,67*
▶ Nutrição	R\$ 558,15*
▶ Fisioterapia	R\$ 691,56*
▶ Enfermagem	R\$ 629,74*
▶ Educação Física (Licenciatura)	R\$ 459,00*

CURSOS NOTURNOS

▶ Administração 	R\$ 375,99*
▶ Direito	R\$ 592,67*
▶ Ciências Contábeis	R\$ 334,21*
▶ Psicologia	R\$ 558,15*
▶ Sistemas de Informação	R\$ 387,20*
▶ Educação Física (Bacharelado)	R\$ 459,00*

Vagas também para
transferência voluntária
e portadores de diplomas.

* Valores para pagamento na data do vencimento.
* Educação Física - Curso novo

Vestibular 2010

Terças e
Quintas

FIES

ProUni



3215.2917
www.farn.br



CAMPUS ABERTO A VISITAS